

The background of the cover is a detailed illustration from a medieval manuscript. At the top, there are four towers with crenellated tops and arched windows. Below them, a row of figures is visible. The central part of the image shows a large, ornate building with a checkered pattern on its facade. In the foreground, a group of figures, including a central figure with a halo, are depicted. At the bottom, there are several large, decorated objects, possibly altars or tables, with intricate patterns and colors. The overall style is characteristic of medieval manuscript illumination, with vibrant colors and detailed line work.

A COMUNIDADE VENCE O INDIVÍDUO:

A REGRA MONÁSTICA DE ISIDORO DE SEVILHA (SÉCULO VII)

RENAN FRIGHETTO



EDITORA
PRISMAS

Resumo de A Comunidade Vence o Indivíduo. A Regra Monástica de Isidoro de Sevilha. Século VII

O interesse por conhecer como se desenvolveu a vida monástica na Antiguidade e na Idade Média atinge a imaginação de todos. Um exemplo recente e mundialmente celebrado é o do romance histórico O Nome da Rosa de Umberto Eco, que ambientou sua trama no interior de uma comunidade de monges, na biblioteca, no scriptorium, no dormitório, no refeitório e em outros espaços e ambientes monásticos.

Uma estória que se passa nos primórdios do século XIV e que sugere que aquele cotidiano se repetira ao longo de mil anos, desde o surgimento do movimento monástico no Egito.

Mas, será que sempre foi assim? Esta pergunta primordial desencadeia todo o processo de pesquisa que compõe a história que tem como objetivo analisar a inserção do indivíduo no interior de uma entidade maior, a comunidade na qual ele vivia e desenvolvia suas atividades.

Nosso estudo está focado exatamente sobre um agente social, o monge, que era portador de uma dimensão religiosa e institucional na comunidade monástica que o albergava que era, por sua vez, espelho da sociedade na qual aquela se encontrava.

Porém, a relação entre a comunidade monástica e a sociedade estava marcada por algumas idiosincrasias, como o isolamento e o afastamento da primeira com respeito a segunda que tinha como principais motivações o distanciamento da tentação secular e a busca pela perfeição evangélica.

Para alcança-la plenamente era necessária a existência de um código de conduta, uma norma válida para aquela comunidade monástica, uma regra, que ordenaria os espaços internos, as relações hierárquicas e pessoais entre os monges e destes com todos aqueles que vivessem fora do ambiente monástico.

Dos diversos códigos monásticos escritos entre os séculos IV e VII no ambiente do mediterrâneo tardo-antigo, surge a regra monástica elaborada pelo bispo Isidoro de Sevilha (570? ¿ 636) e redigida nos primórdios do século VII no reino hispano-visigodo de Toledo.

Menos conhecida que outras obras escritas pelo bispo, como as Etimologias e as Sentenças, a regra monástica isidoriana destaca-se por sua precisão na organização dos espaços que deveriam existir naquela comunidade à qual sua regra foi dirigida, bem como a preocupação em ordenar os cargos e as funções monásticas voltadas à subsistência material e espiritual de todos aqueles que integravam a comunidade monástica.

Com inserção nas áreas de história, filosofia, letras e teologia, A comunidade vence o indivíduo: a regra monástica de Isidoro de Sevilha (século VII) apresenta o caminho da institucionalização do movimento monástico no reino hispano-visigodo de Toledo onde a solidão coletiva e regulada ganhou o seu lugar diante da busca pela perfeição feita de forma individual e espontânea.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)